

Press Kit 2013

Agosto



3 O Cimento no Brasil

- 3 Processo produtivo
- 4 Histórico
- 5 Indústria
- 6 Produção
- 7 Consumo
- 8 Produção e consumo aparente regional
- 9 Vendas internas e exportação

10 Características da Indústria Cimenteira

- 10 Características do produto
- 10 Investimentos iniciais/tecnologia
- 10 O desafio da logística

12 O Cimento no Custo da Construção

13 Carga Tributária

14 Evolução da renda real, massa salarial e consumo de cimento

15 Panorama Internacional

- 15 Produção de cimento no mundo
- 16 Consumo de cimento no mundo
- 17 O Brasil no contexto internacional
- 18 Consumo per capita de cimento
- 19 Exportação e importação no mundo
- 19 Exportação e vendas no Brasil
- 20 Imposto de importação de cimento na América Latina
- 21 Preços internacionais do cimento

22 SNIC

O CIMENTO NO BRASIL

:: Processo produtivo

Cimento é um produto importante, que está presente em todas as obras, das mais simples às mais elaboradas. Sua produção é mais complexa do que parece a princípio.

ETAPAS DA PRODUÇÃO DO CIMENTO



:: Histórico

Após uma fase pioneira, iniciada no final do século XIX, o cimento começou a ser produzido no Brasil em escala industrial a partir de 1926. Na década de 70, a produção cresceu intensamente, com uma elevação do patamar de 9,8 milhões de toneladas por ano para 27,2 milhões de toneladas no início dos anos 80, período em que a recessão da economia nacional provocou queda no consumo.

Ao longo dos anos 90 houve uma retomada no crescimento do consumo, que provocou grande aumento de produção. A produtividade desenvolvida na época da estagnação foi extremamente eficaz para a obtenção dos resultados nessa fase. O ano de 1999 foi excepcional, alcançando 40,2 milhões de toneladas de cimento devido, especialmente, ao advento do Plano Real.

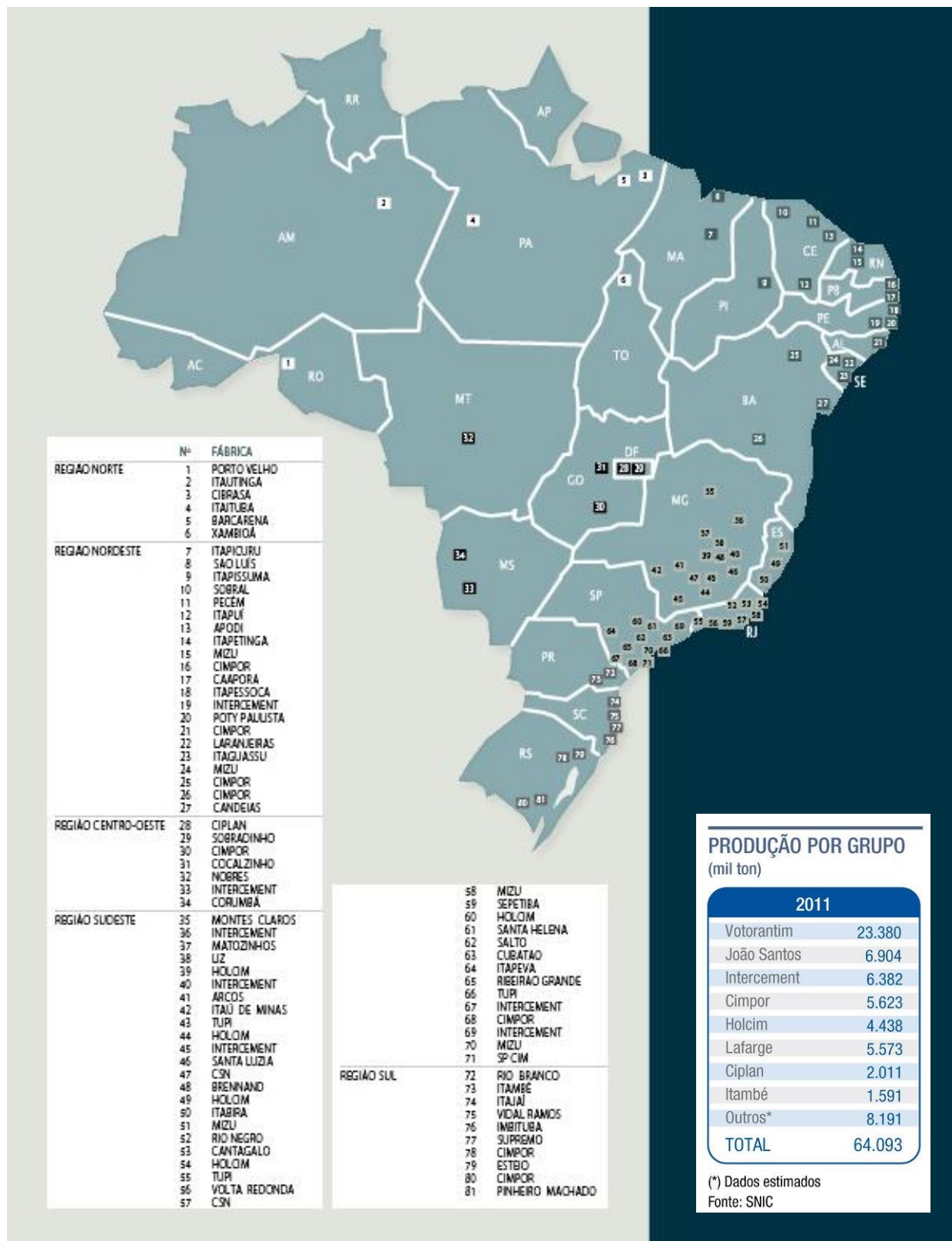
A partir de 2000, a produção sofreu queda resultante das sucessivas crises mundiais e consequente instabilidade econômica. Desde 2004 o consumo se estabilizou, indicando o início de uma retomada.

O consumo de cimento voltou ao patamar de 40 milhões de toneladas no ano de 2006, com o aquecimento da construção civil. No ano seguinte, o mercado atingiu o número de 45 milhões de toneladas de cimento consumidas no país. Em 2012, o consumo de cimento no Brasil superou a marca de 69 milhões de toneladas.



:: Indústria

No Brasil, em 2011, operavam 81 fábricas, pertencentes a 15 grupos industriais nacionais e estrangeiros. Com capacidade instalada da ordem de 78 milhões t/ano, o parque industrial está plenamente capacitado para atender à demanda interna.



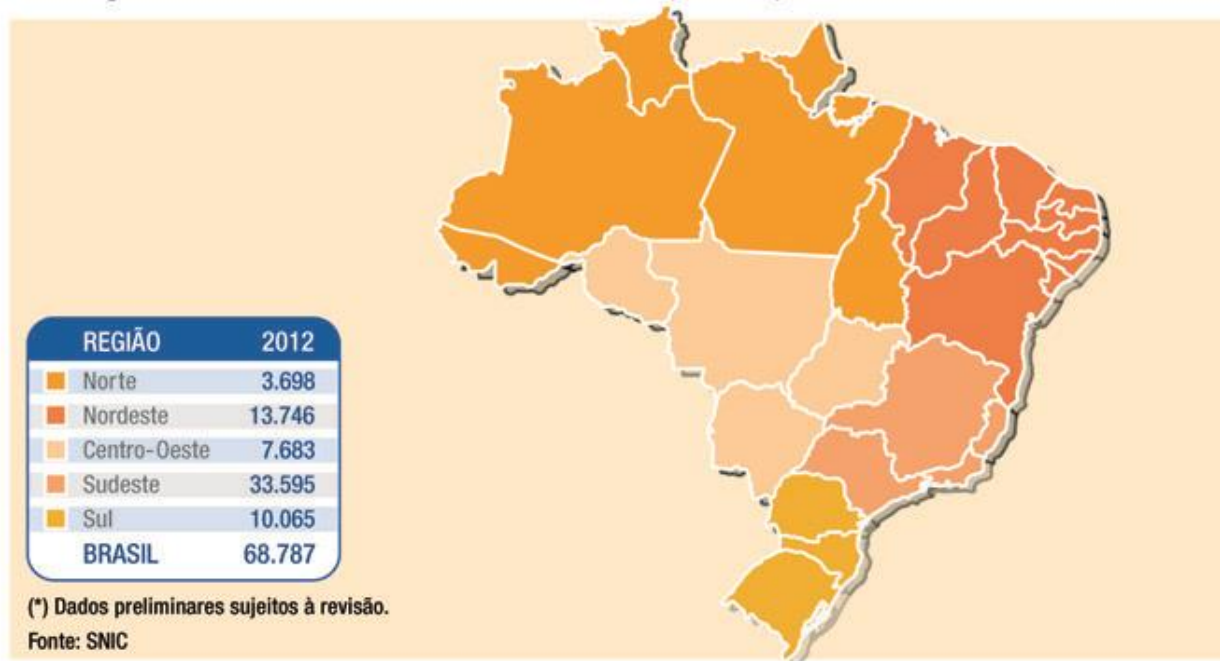
:: Produção

PRODUÇÃO DE CIMENTO NO BRASIL
(milhões de ton)



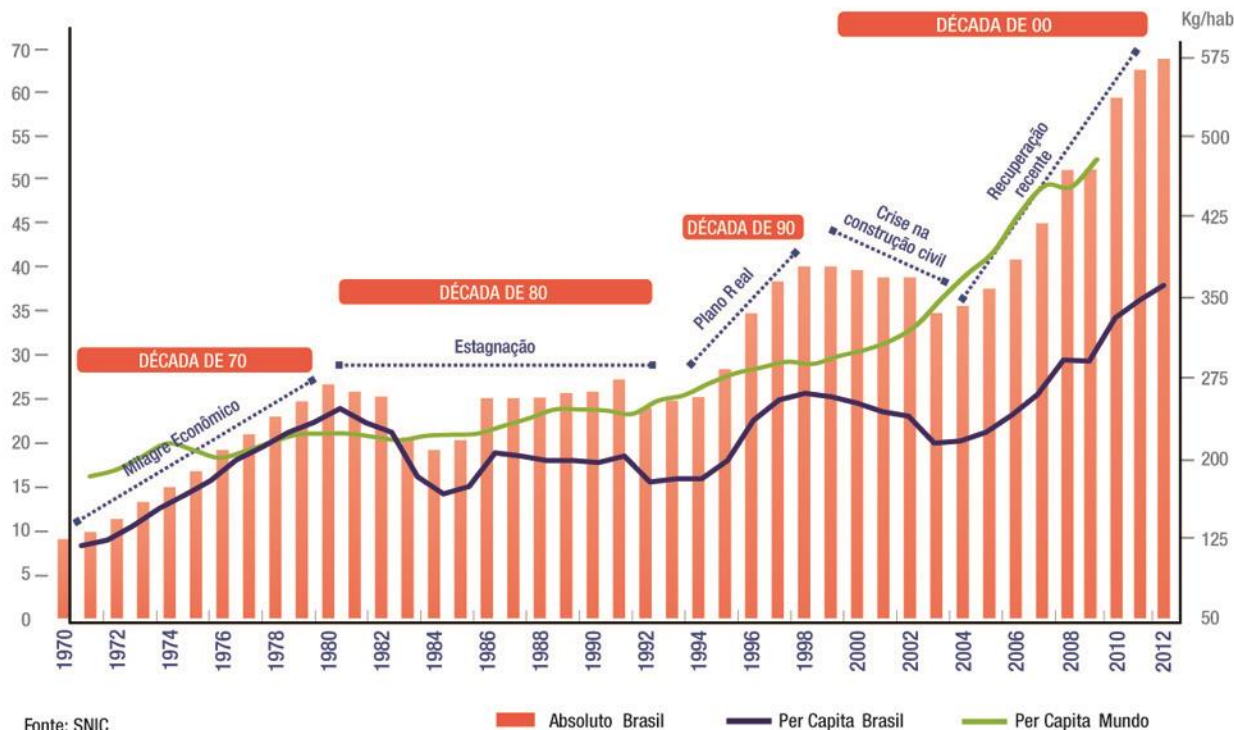
Fonte: SNIC

PRODUÇÃO DE CIMENTO NO BRASIL POR REGIÃO (mil ton.) 2012*



:: Consumo

CONSUMO E ECONOMIA (milhões de ton)



CONSUMO APARENTE TOTAL E PER CAPITA DE CIMENTO NO BRASIL

ANO	(Mil Ton)	Var. Anual (%)	Per Capita (Kg/hab)
2000	39.710	-1,22	232
2001	38.912	-2,01	224
2002	38.873	-0,10	220
2003	34.884	-10,26	195
2004	35.734	2,44	197
2005	37.666	5,41	205
2006	41.027	8,92	221
2007	45.062	9,83	240
2008	51.571	14,44	272
2009	51.892	0,62	271
2010	60.008	15,64	311
2011	64.972	8,27	333
2012	69.328	6,70	353

(*) Soma do despacho do cimento das empresas associadas para o mercado interno acrescidos de cimento branco, ajustes e importações
Fonte: SNIC

CONSUMO APARENTE NO BRASIL POR REGIÃO – 2012 (mil ton)

REGIÃO	2012
Norte	5.021
Nordeste	14.537
Centro-Oeste	6.776
Sudeste	31.461
Sul	11.533
BRASIL	69.328

Os dados mensais atualizados estão no site www.snic.org.br

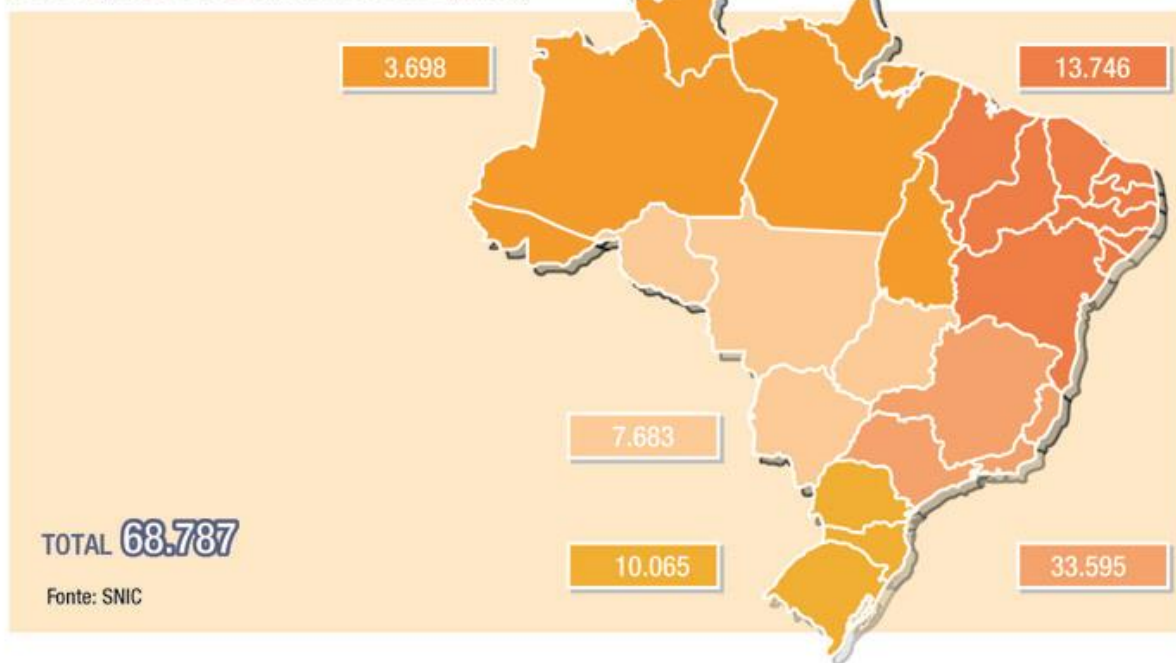
(*) Soma do despacho do cimento das empresas associadas para o mercado interno, acrescidos de cimento branco, ajustes e importações de cimento.

(**) Dados preliminares sujeitos à revisão.

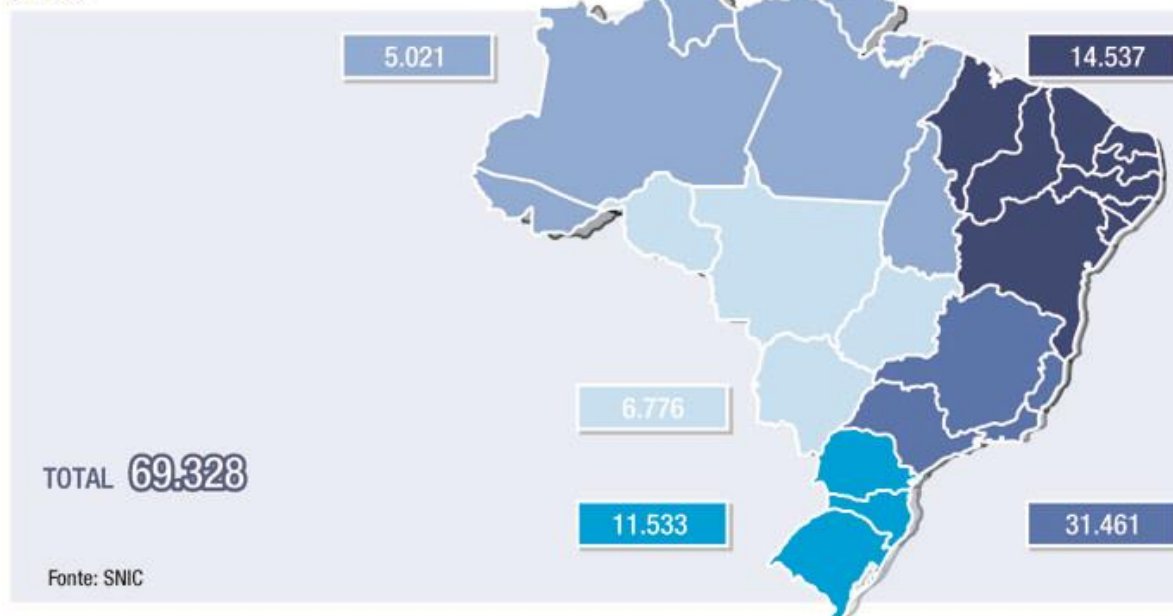
Fonte: SNIC

:: Produção e consumo aparente regional

PRODUÇÃO POR REGIÃO EM 2012 (mil ton)



CONSUMO APARENTE POR REGIÃO EM 2012
(mil ton)



:: Vendas internas e exportação

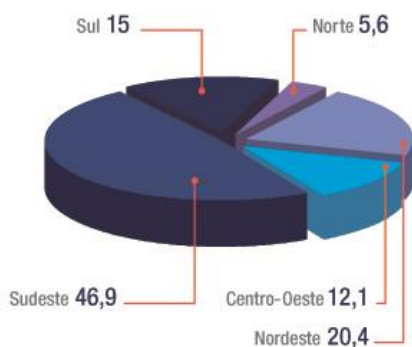
Em relação à venda de cimento no Brasil em 2011, o destaque fica por conta do crescimento do mercado interno, assim como nos anos anteriores, a maior parte da venda foi direcionada para os revendedores.

VENDA DE CIMENTO POR SEGMENTO, REGIÃO - 2012 (ton)

REGIÃO	Concreteiras	Revendedores	Outros	Exportação	Total
Norte	176.577	2.023.284	1.395.216	-	3.595.077
Nordeste	1.519.055	8.402.352	3.235.741	-	13.157.148
Centro-Oeste	1.282.786	4.559.029	1.932.013	20.035	7.793.863
Sudeste	7.870.466	15.611.771	6.841.417	3.512	30.327.166
Sul	2.519.798	4.534.080	2.671.343	2.848	9.728.069
Subtotal	13.368.682	35.130.516	16.075.730	26.395	64.601.323
Ajustes*					3.776.000
BRASIL					68.377.323

Fonte: SNIC

VENDA TOTAL POR REGIÃO - 2012 (%)



EVOLUÇÃO DA EXPORTAÇÃO (mil ton)*



(*) Inclui a exportação de cimento branco
Fonte: SNIC

CARACTERÍSTICAS DA INDÚSTRIA CIMENTEIRA

:: Características do produto

- O cimento é uma *commodity* de baixa substitutibilidade. Presente em todo tipo de construção, da mais simples moradia até a mais complexa obra de infraestrutura, do início ao acabamento final.
- É o componente básico do concreto, que é o material mais consumido no planeta depois da água.
- É um produto homogêneo, com variedade limitada de tipos e com especificações e processos de fabricação semelhantes em todo o mundo.

:: Investimentos iniciais / tecnologia

- O tempo necessário para a implantação de um projeto, dos estudos preliminares até a “posta-em-marcha” de uma fábrica de cimento, é de 3 a 5 anos.
- Atualmente, a escala mínima nas unidades industriais é de 1 milhão de toneladas / ano de capacidade instalada, com investimento de 200 a 300 milhões de dólares.
- As despesas com combustíveis e energia elétrica representam mais de 50% na formação do custo direto de produção em uma fábrica de cimento.

:: O desafio da logística

Algumas características específicas da produção do cimento tornam sua logística muito complexa:

- É consumido o ano inteiro, sem interrupções.
- É imprescindível em qualquer tipo de obra. E para não paralisá-la, tem que estar presente a tempo em todas as regiões do país.
- Dada a condição continental do país, para se atingir a todos os mercados, quase 2/3 do cimento é distribuído através da cadeia da revenda.

- Ensacado ou a granel, ocupa muito espaço, considerando seu baixo valor.
- Por ser perecível, requer uma estocagem em condições especiais, seja nas fábricas, nos depósitos ou nas lojas, e por prazos limitados a poucos dias.
- É sensível à logística, que é de fluxo contínuo e inclui todo o processo de produção, distribuição e consumo. Em caso de aumento de demanda, toda a cadeia relacionada precisa ser imediatamente ampliada: maior produção, mais insumos, mais caminhões etc.
- Por ser um produto de baixa relação preço/peso, o cimento é bastante onerado pelo frete, na distribuição, sofrendo o impacto com os aumentos de combustíveis e outros derivados de petróleo.

Por todos esses motivos, o peso da logística do cimento é maior do que em diversos outros segmentos de bens de consumo.

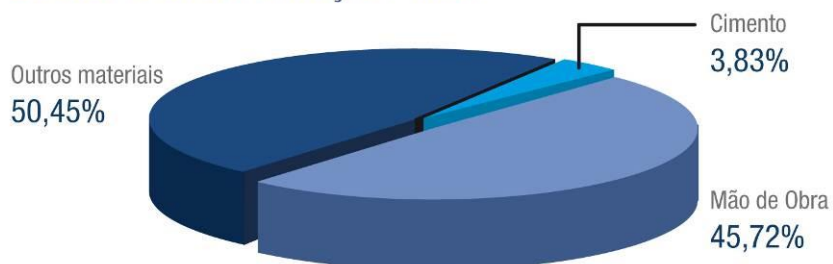
Outras características são determinantes para o escoamento da produção de cimento no Brasil:

- O modal de transporte mais utilizado pela indústria é o rodoviário, com 96% do total de cimento transportado. Em média, somente para retirá-lo das fábricas, circulam diariamente em todo o Brasil mais de 16 mil caminhões carregados de cimento.
- O raio de distribuição do produto atinge em média 300 a 500 quilômetros nas regiões Sudeste e Sul, podendo chegar a mais de mil quilômetros no Norte e Nordeste do país. Nestas regiões, existe a necessidade do uso do modal hidroviário.
- O sistema ferroviário adquiriu mais qualidade com a privatização, mas ainda hoje, são necessários cinco dias para levar uma carga que seria transportada em um dia numa rodovia. Além disso, há a disputa pelos meios de transporte com outros produtos. Os principais concorrentes no transporte do cimento são o aço, os minérios e os produtos agrícolas. Estes últimos são sazonais, mas a concorrência é direta ao longo do ano.

O CIMENTO NO CUSTO DA CONSTRUÇÃO

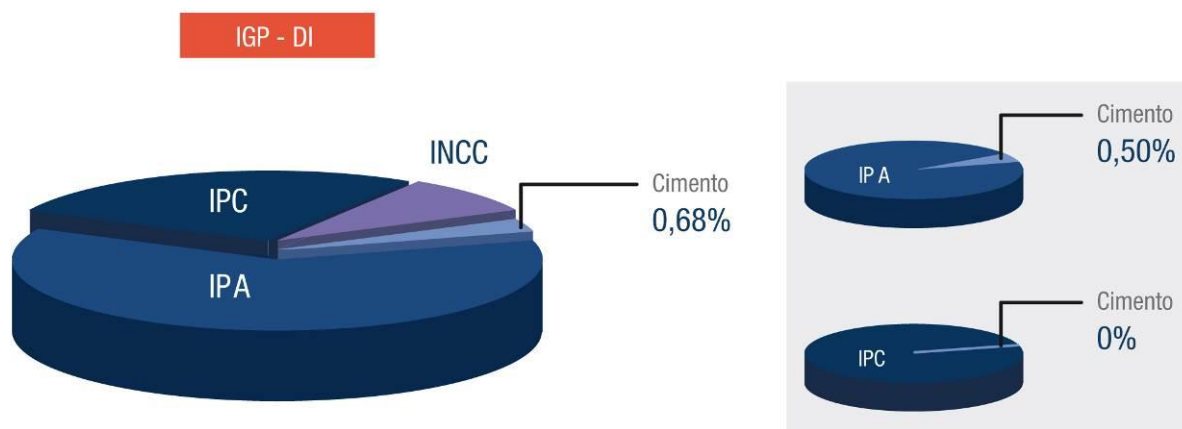
O cimento tem uma grande importância na economia do país, mas uma baixa participação no custo da construção civil:

PARTICIPAÇÃO DO CIMENTO NO ÍNDICE NACIONAL DO CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC*



Fonte: Fundação Getúlio Vargas
IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

PARTICIPAÇÃO DO CIMENTO NOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FGV*



* Estrutura de composição do Índice pela FGV em junho de 2012

Fonte: Fundação Getúlio Vargas
IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

CARGA TRIBUTÁRIA *

Os impostos diretos incidentes na comercialização do cimento - ICMS normal, ICMS por Substituição Tributária, PIS e COFINS - considerando as vendas para distintos tipos de consumidores, com e sem substituição tributária, totalizam 29,7% do preço total do produto.

IMPOSTOS SOBRE AS VENDAS



Fonte: SNIC

:: Carga tributária total

Numa análise de cálculo da carga tributária total, incluindo os impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais destacados nos documentos de aquisições de insumos, consumos e despesas gerais que fazem parte da estrutura de custo do cimento, a participação total dos tributos no preço do produto pode chegar a 39%.

PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS TRIBUTOS NO PREÇO DO CIMENTO



Fonte: SNIC

Para quantificar o Imposto de Renda e a CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido), estimou-se, para efeito de cálculo, um lucro de 12% sobre as vendas líquidas.

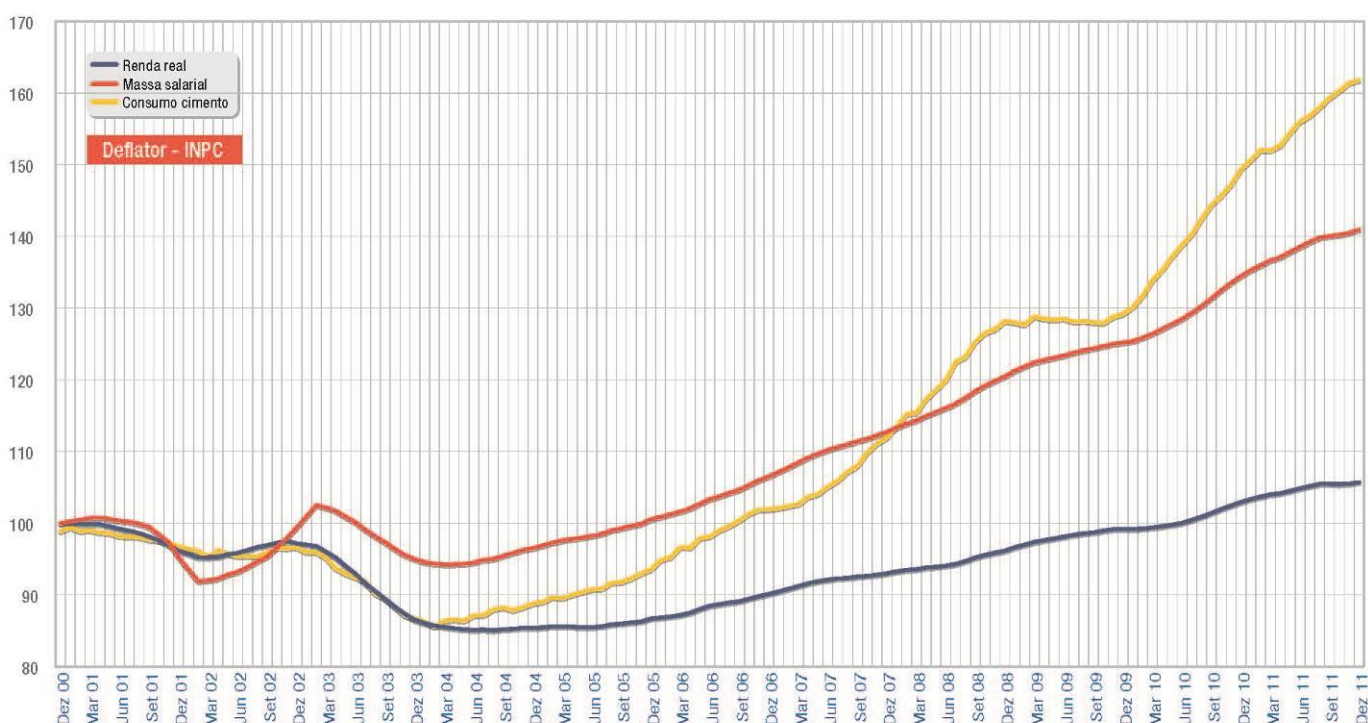
(*) Calculado pelo SNIC em nov/2003.

(**) Segundo o Decreto nº 7.796 de 30 de agosto de 2012 a alíquota do IPI do cimento fica reduzida a 0% até 31 de dezembro de 2013.

:: Relação renda real, massa salarial e consumo de cimento

O consumo de cimento tem boa correlação com a evolução da renda real e da massa salarial real. Com a crise da construção civil nos primeiros anos da atual década, a demanda de cimento

RENDA REAL, MASSA SALARIAL E CONSUMO DE CIMENTO (média móvel 12 meses)



Fontes: SNIC e IBGE

se retraiu e esteve dependente basicamente do comportamento da renda.

Nos últimos anos o setor retomou o crescimento, sendo fatores determinantes para essa retomada:

- O crescimento do emprego e da renda real;
- A expansão das construções imobiliárias, incentivadas pelo marco imobiliário de 2004 (Lei nº 10.931) e Resolução nº 3.177, do Banco Central;
- Capitalização das construtoras e incorporadoras;
- Expansão do crédito imobiliário pelo governo e bancos privados;
- Obras de infra-estrutura (PAC).

• PANORAMA INTERNACIONAL

Uma das características do mercado do cimento é a tendência ao consumo local, próximo das fábricas. Isso se deve a fatores como o baixo valor do produto e ao seu caráter perecível. Uma das consequências é a pouca ocorrência de trocas internacionais.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CIMENTO NO MUNDO

(milhões de ton)

Países	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2010*
1 China	967,8	1.079,6	1.253,5	1.379,0	1.401,2	1.657,1	1.881,9
2 Índia	136,9	146,8	162,0	172,9	186,1	190,0	213,9
3 Estados Unidos	97,4	99,4	98,2	95,5	86,5	64,0	65,5
4 Turquia	41,3	45,6	49,0	50,8	53,4	57,6	62,7
5 Irã	32,3	32,7	35,3	40,0	44,4	48,8	61,3
6 Brasil **	36,5	39,2	42,4	47,2	52,3	51,7	59,2
7 Vietnã	26,2	30,8	32,7	35,8	36,3	47,7	55,0
8 Japão	72,4	72,7	73,2	71,4	67,6	59,6	51,7
9 Rússia	46,2	49,5	55,2	60,1	53,5	45,7	50,4
10 Egito	35,5	38,9	39,2	40,1	40,1	46,9	48,2
11 Coreia do Sul	55,8	49,1	51,4	54,4	55,1	52,2	47,4
12 Arábia Saudita	25,6	26,1	27,1	30,4	37,4	37,8	42,5
13 Indonésia	37,9	36,1	38,1	39,9	41,8	39,7	39,5
14 México	33,4	35,4	38,4	39,2	37,7	35,4	34,5
15 Itália	46,1	46,4	47,8	47,4	43,0	36,4	34,4
TOTAL MUNDIAL	2.181,9	2.344,8	2.608,0	2.797,7	2.841,5	3.033,0	3.344,0

(*) Dados Preliminares

(**) Incluída a estimativa da oferta de cimento oriunda de empresas não associadas

Obs.: Classificação pela produção do ano 2010

Incluída na produção a exportação de clínquer

Fontes: Cembureau, SNIC, Global Building Materials - Jefferies International Ltd. (fev. 12),

The Global Cement Report 9ª edition, Canacem

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CIMENTO NA AMÉRICA LATINA

(milhões de ton)

Países	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2010*
Argentina	6,3	7,6	8,9	9,6	9,7	9,4	10,4
Brasil	36,5	39,2	42,4	47,2	52,3	51,7	59,1
Chile	3,8	4,0	4,1	4,4	4,6	3,9	4,5
Colômbia	7,3	7,8	9,9	10,0	11,1	10,5	10,2
México	33,4	35,4	38,4	39,2	37,7	35,4	34,5
Venezuela	5,0	5,8	7,2	9,0	7,7	8,0	7,1
TOTAL AM. LATINA	118,2	130,4	142,6	151,5	157,2	153,4	166,0

(*)Dados Preliminares

Fontes: Cembureau; SNIC; Jefferies International

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE CIMENTO NO MUNDO (milhões de ton)

Países	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2010*
1 China	961,9	1.058,3	1.218,1	1.345,3	1.369,9	1.622,2	1.874,1
2 Índia	124,8	133,7	152,6	166,4	181,5	185,1	214,8
3 Estados Unidos	121,3	128,3	127,4	114,8	96,8	70,5	70,4
4 Brasil **	35,8	37,7	41,0	45,1	51,6	51,9	60,0
5 Irã	31,4	31,3	34,8	40,0	43,5	47,8	55,0
6 Egito	26,9	31,9	34,3	36,8	39,6	47,9	53,9
7 Vietnã	26,2	30,9	32,7	35,5	40,0	47,9	52,7
8 Rússia	44,0	46,6	52,5	60,5	60,3	44,0	50,5
9 Turquia	30,7	35,1	41,6	42,5	40,6	41,1	47,7
10 Coreia do Sul	54,9	46,3	48,4	50,8	50,6	48,5	45,3
11 Japão	58,0	59,0	58,6	56,8	51,4	44,3	41,8
12 Indonésia	30,2	31,5	32,0	34,2	38,1	38,5	40,8
13 Arábia Saudita	24,4	24,7	25,0	26,6	35,0	36,6	39,8
14 México	30,9	32,7	35,9	36,8	35,1	34,4	33,9
15 Itália	46,4	46,1	46,9	46,4	41,8	36,1	33,9
TOTAL MUNDIAL	2.178,7	2.333,7	2.588,2	2.778,8	2.824,0	3.004,7	3.313,0

(*) Dados Preliminares

(**) Incluída a estimativa da oferta de cimento oriunda de empresas não associadas

Obs: Classificação pelo consumo em 2010

Fontes: Cembureau; SNIC – Sindicato Nacional da Indústria do Cimento; Global Building Materials - Jefferies International Ltd. (fev. 12); Canacem

:: Grupos produtores de cimento

Em todo o mundo, a indústria do cimento, com sua característica em capital altamente intensivo, é um oligopólio natural e tem poucos *players*. O Brasil, com 15 grupos, é um dos países onde existe maior concorrência. Entre os países americanos, apenas os EUA supera o Brasil em número de empresas cimenteiras, onde, ainda assim, 70% do cimento é produzido por 10 grupos.

GRUPO, FÁBRICAS E CAPACIDADES INSTALADAS EM DIVERSOS PAÍSES - 2012

Países	Grupos produtores	Fábricas	Cap. instalada Cimento (Mt)
Argentina	4	17	18,0
Brasil	15	84	82,0
Chile	4	11	7,1
Colômbia	5	20	20,5
Costa Rica	2	3	2,4
México	5	34	58,7
Paraguai	1	2	0,7
Peru	5	7	11,0
Uruguai	3	5	1,5
Venezuela	3	10	9,9
Estados Unidos	27	97	98,7*
Canadá	8	14	18,1
Espanha	10	50	55,0
França	6	44	29,0
Itália	27	90	60,0
Reino Unido	4	13	12,9
Suíça	3	6	5,2
Índia	29	144	242,0
Japão	18	32	61,5*
Taiilândia	8	14	56,3

Fontes: Cembureau, International Cement Review, SNIC, PCA, AITEC, JCA, OFICEMEN

:: O Brasil no Contexto Internacional

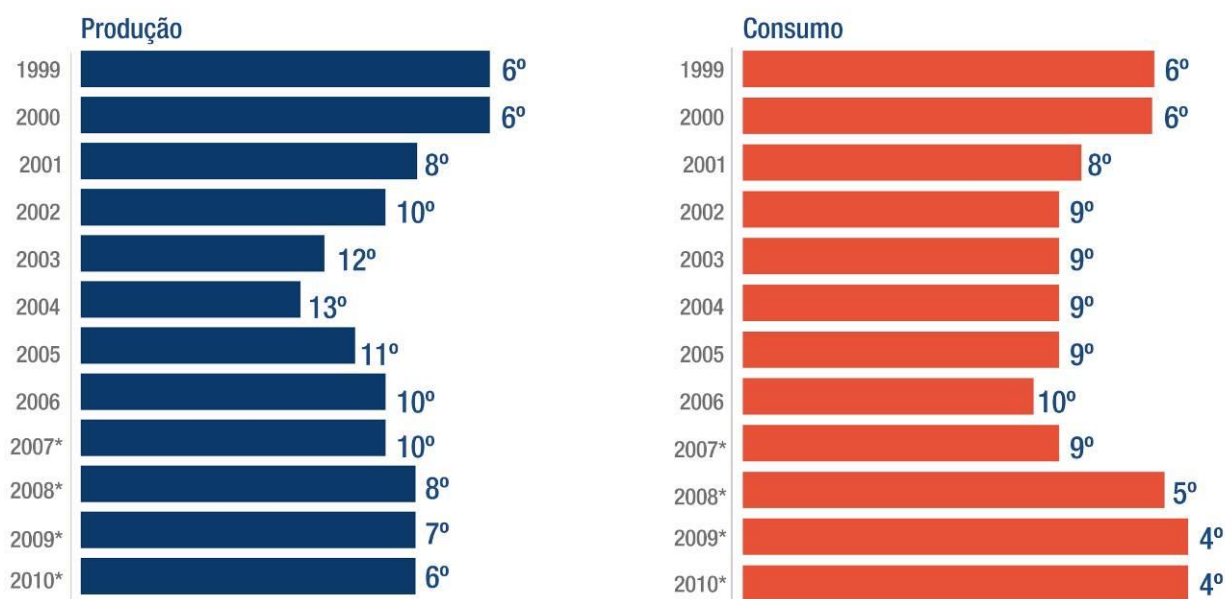
O Brasil lidera tanto a produção quanto o consumo na América Latina, responsável por cerca de 1,8% do consumo mundial. Excluindo-se a China do total, a participação do Brasil alcança 4,2%. O país está entre os 10 maiores produtores e consumidores mundiais de cimento.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CONSUMO MUNDIAL DE CIMENTO (%)



Fonte: Cembureau; SNIC; Global Building Materials - Jefferies International Ltd. (fev. 12); Canacem

POSIÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE CIMENTO



Fonte: Cembureau; SNIC; Global Building Materials - Jefferies International Ltd. (fev. 12); Canacem

:: Consumo per capita de cimento

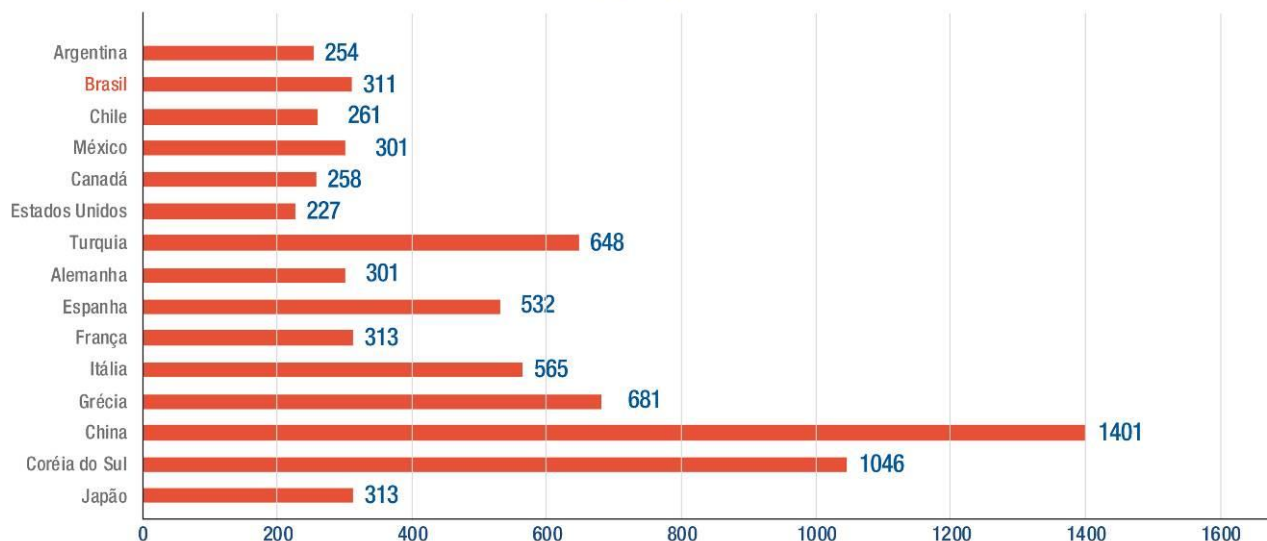
EVOLUÇÃO DO CONSUMO PER CAPITA DE CIMENTO NO MUNDO (kg/hab)

Países	2004	2005	2006	2007*	2008*	2009*	2010*
China	742	812	929	1021	1033	1218	1202
Índia	115	121	137	147	158	160	164
Estados Unidos	414	434	427	381	318	230	227
Japão	454	462	459	445	402	347	313
Coréia do Sul	1144	962	1002	1048	1042	994	1046
Espanha	1126	1192	1278	1266	936	630	532
Itália	795	789	813	784	699	599	565
Rússia	306	326	369	425	425	310	309
Brasil	197	205	221	240	272	271	311
México	295	314	342	347	329	321	301
Grécia	963	912	1049	994	913	697	681
Turquia	432	487	571	601	568	567	648
Portugal	874	826	739	737	689	580	546
TOTAL MUNDIAL COM CHINA	343	363	398	423	424	447	488
TOTAL MUNDIAL SEM CHINA	240	248	263	273	273	257	264

(*) Dados preliminares

Fonte: SNIC; CANACEM - México; AFCEP - Argentina; ICH - Chile; Global Building Materials - Jefferies International Ltd. (fev. 12); The Global Cement Report 9º edition

CONSUMO PER CAPITA DE CIMENTO - 2010 (kg/hab)



Fonte: Cembureau, SNIC, AFCEP, ICH, CANACEM, Jefferies International, The Global Cement Report 9º edition

Apesar de o Brasil ser o quarto maior consumidor de cimento do mundo, o consumo per capita - **311 kg/habitante, em 2010** - está muito abaixo do registrado em países desenvolvidos que, em tese, deveriam consumir menor quantidade do produto por terem sua infraestrutura já desenvolvida.

:: Exportação e importação no mundo

MAIORES EXPORTADORES DE CIMENTO (milhões de ton)

PAÍSES	2010
1 Turquia	19,0
2 China	16,6
3 Tailândia	14,3
4 Japão	10,0
5 Paquistão	9,7
6 Taiwan	7,4
7 Alemanha	7,3
8 Índia	6,0
9 Coréia do Sul	5,8
10 Irã	5,3

Fonte: The Global Cement Report 9ª Edition

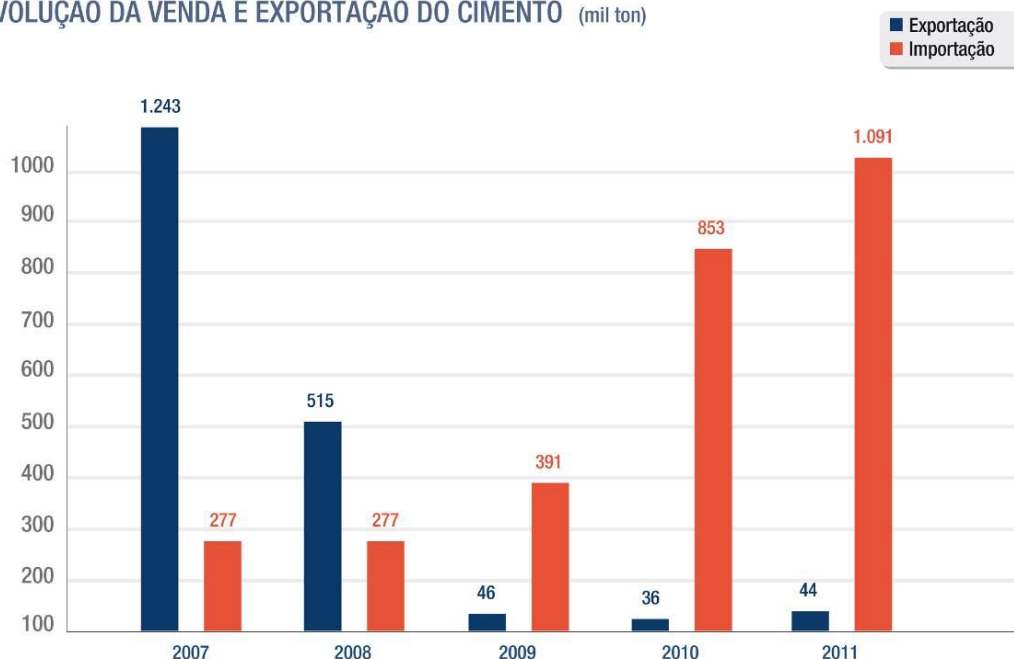
MAIORES IMPORTADORES DE CIMENTO (milhões de ton)

PAÍSES	2010
1 Bangladesh	12,5
2 Nigéria	7,3
3 Estados Unidos	5,6
4 Iraque	5,0
5 Afeganistão	4,7
6 Singapura	4,3
7 Taiwan	3,5
8 Angola	3,4
9 Holanda	3,3
10 Itália	3,1

Fonte: The Global Cement Report 9ª Edition

:: Exportação e importação no Brasil

EVOLUÇÃO DA VENDA E EXPORTAÇÃO DO CIMENTO (mil ton)



Fonte: SNIC

No ano de 2007, as exportações haviam crescido 19%, atingindo 1.244 mil toneladas e representando 2,7% da venda total de cimento. A partir de 2008, esta tendência não se manteve porque, devido ao aquecimento no mercado brasileiro, a produção foi direcionada para consumo interno. Com isso, as exportações caíram para 512 mil toneladas. Em 2008 e nos anos seguintes as exportações tiveram pouca relevância, permanecendo na ordem de 40 mil toneladas/ano.

:: Imposto de importação de cimento na América Latina

Desde janeiro de 2004, o imposto de importação (TEC - Tarifa Externa Comum) de cimento e clínquer adotado pelo Brasil e demais países do Mercosul às importações oriundas de países fora do Bloco econômico é de 4%. Essa alíquota é a menor dentre todos os países da América Latina.

Em 22 de fevereiro de 2006, através da Resolução nº 4, da Câmara Brasileira de Comércio Exterior, o governo brasileiro reduziu a zero (0%) a alíquota do imposto para os cimentos importados, oriundos de qualquer parte do mundo.

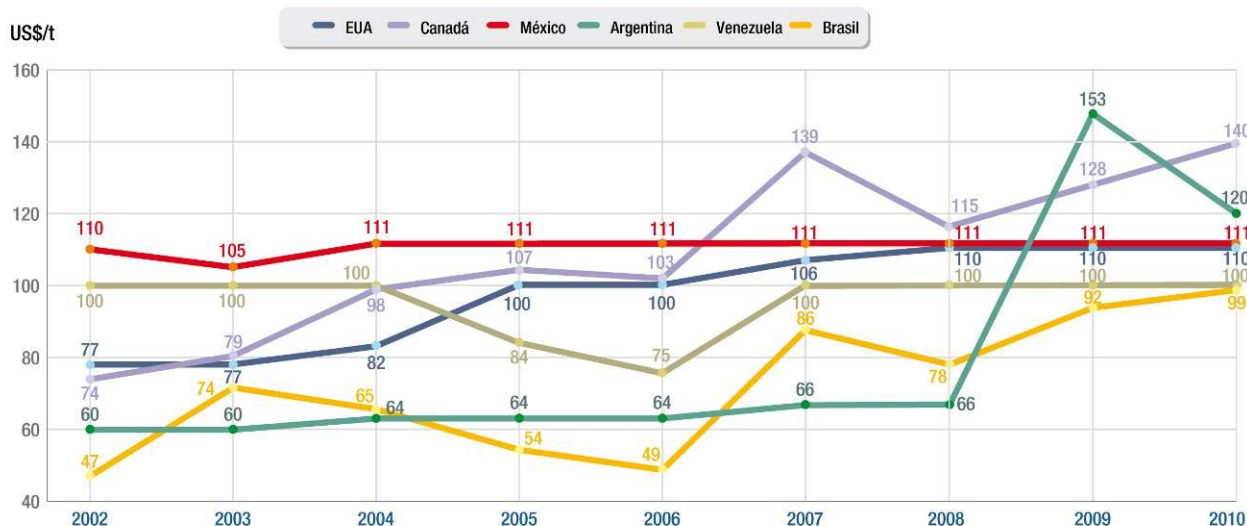
IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DO CIMENTO NA AMÉRICA LATINA



:: Preços internacionais do cimento

O Brasil tem um dos menores preços de todo o continente americano.

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO CIMENTO NAS AMÉRICAS (PREÇOS FOB, SEM IMPOSTOS)



Fonte/Source: JP Morgan - Construction and Building Materials Sector (set-09)
Jefferies International Ltd. - Industrial Building Materials (fev-2011)

PREÇOS DO CIMENTO - 2010 FOB, SEM IMPOSTOS



Fonte: Jefferies International Ltd. - Industrial Building Materials (fev-2011)

PREÇOS DO CIMENTO NAS AMÉRICAS - 2010 FOB, SEM IMPOSTOS



Fonte: Jefferies International Ltd. - Industrial Building Materials (fev-2011)

SNIC

O Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) foi fundado em 1953 com o objetivo de representar as empresas produtoras de cimento do Brasil, além de promover estudos, estatísticas e relatórios de interesse do setor.

Ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, o SNIC tem apresentado soluções para problemas individuais e coletivos das associadas, negociando questões institucionais com entidades governamentais. O Snic também atua como um porta-voz da indústria em meio às constantes alterações políticas, econômicas e sociais que o país atravessa.

Presidente: José Otavio Carneiro de Carvalho

Rua da Assembléia, 10 - grupo 4001

Centro / Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3553-1266

Fax: (21) 2531-1526

www.snic.org.br

snic@snic.org.br

Para obter informações técnicas sobre o setor, favor entrar em contato com a Associação Brasileira de Cimento Portland - ABCP (www.abcp.org.br) no telefone (11) 3760-5300.

Betina Bernardes
FSB COMUNICAÇÕES

Tel.: + 55 21 3206.5086

Cel.: + 55 21 8121.1713

Fax: + 55 21 3206.5053

Website: <http://www.fsb.com.br>